

“Não é possível que se aguente nesta situação muito mais tempo”



COVID-19 Pandemia aumentou as listas de espera para exames e cirurgias

A Ordem dos Enfermeiros nos Açores defende a necessidade de planear a retoma da assistência não-Covid e de debater o Plano Regional de Saúde.

O presidente do conselho diretivo da Ordem dos Enfermeiros dos Açores, Pedro Soares, defende que é urgente planear a assistência aos doentes não-Covid, bem como retomar o Plano Regional de Saúde.

“Não é possível que se aguente nesta situação por muito mais tempo”, alerta.

A posição de Pedro Soares, expressa ao DI, surge dias depois da nova presidente da Ordem dos Médicos nos Açores, Margarida Moura, ter afirmado que “urge” fazer um planeamento da retoma dos cuidados aos pacientes não-Covid.

“É com grande preocupação que assistimos ao aumento da mortalidade por doenças não-Covid. Há situações clínicas de doentes que estão a chegar às urgências dos hospitais com doenças avançadas”, alertou Margarida Moura, em entrevista a

este jornal.

Pedro Soares avança que a Ordem dos Enfermeiros, desde maio, “emanou, para além das indicações do início do combate Covid, logo a necessidade de pensar nos doentes não-Covid”.

“Hoje, mais do que nunca, é necessário fazer esse planeamento o mais rapidamente possível, para que as situações que são necessárias recuperar o sejam, dentro das possibilidades atuais, com urgência”, afirma. O responsável pela Ordem dos Enfermeiros nos Açores considera que a discussão do Plano Regional de Saúde será uma mais-valia também quanto a este problema.

“É fundamental pensarmos bem o nosso Plano Regional de Saúde porque temos situações a corrigir”, salienta, apontando, no caso dos enfermeiros, a criação do enfermeiro

de família.

A medida, defende, trará “muitas vantagens em termos de organização e de cuidados à população”.

Margarida Moura classificou a situação dos pacientes não-Covid como de grande preocupação. “Noutra altura, não veríamos assim quadros de descompensação, há tumores que não são diagnosticados a tempo, os rastreios estão a ser retomados agora mas, durante bastantes meses,

não funcionaram, há uma lista de espera enorme para exames complementares de diagnóstico, para atos de tratamento, nomeadamente para cirurgias... É com grande preocupação que nós vemos a área das doenças não-Covid e urge fazer um planeamento da retoma das atividades que ficaram em suspenso e que estão em atraso”, disse.

Pedro Soares aponta que “por um lado, há utentes que têm algum receio de se deslocarem às instituições de saúde e que têm deixado para o último minuto a procura dos profissionais de saúde”.

Por outro lado, “existem as dificuldades no terreno, de recursos humanos e recursos do Serviço Regional de Saúde, que fazem que, para que se consiga continuar com todo o combate Covid, haja outras situações que começam a ficar em pausa”.

“No verão, quando a situação da pandemia esteve baixa, devia-se ter feito um planeamento para as duas áreas e um forte investimento em recuperar o que estava em atraso da área não-Covid e isso não foi feito”, lamentou já Margarida Moura. ❏



PEDRO SOARES Ordem defende criação do enfermeiro de família